

Apresentação do
Manual Prático de
Financiamento da Atividade e do
Investimento para a Fileira da
Construção

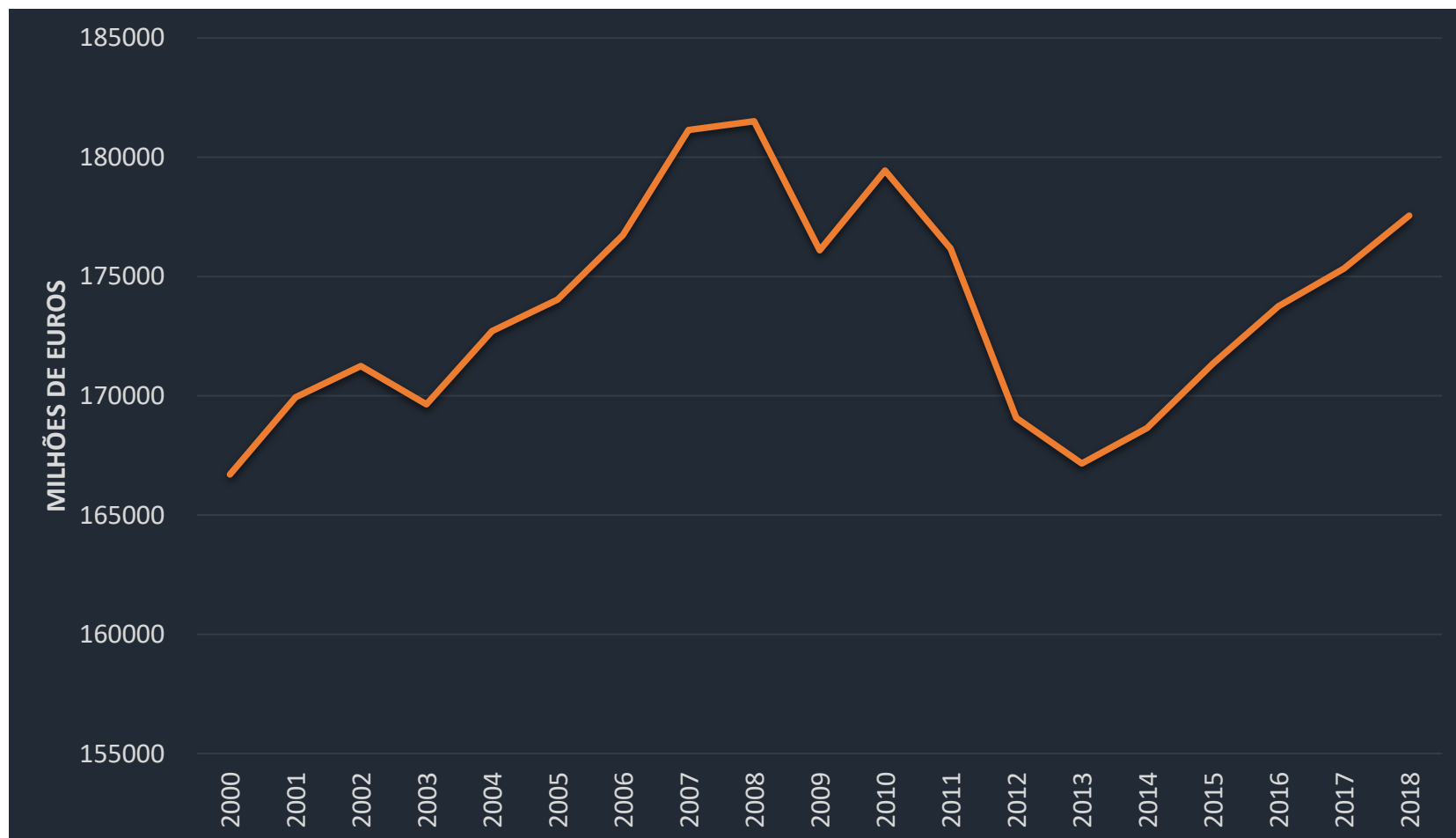
Contexto macroeconómico:
recuperação lenta e correção de
desequilíbrios

João Cerejeira

EEG-Universidade do Minho

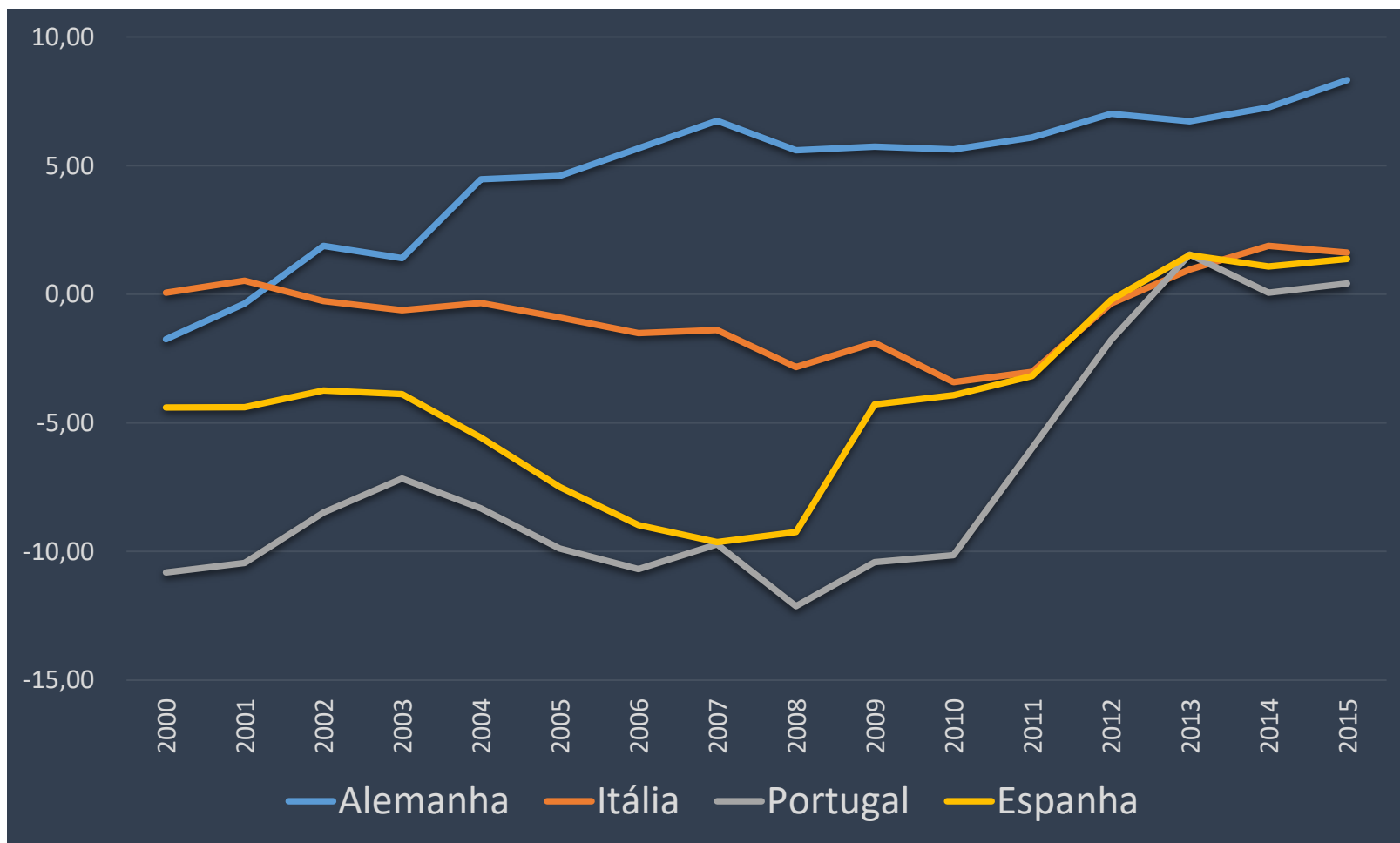
24/10/2017

PIB (base 2011)



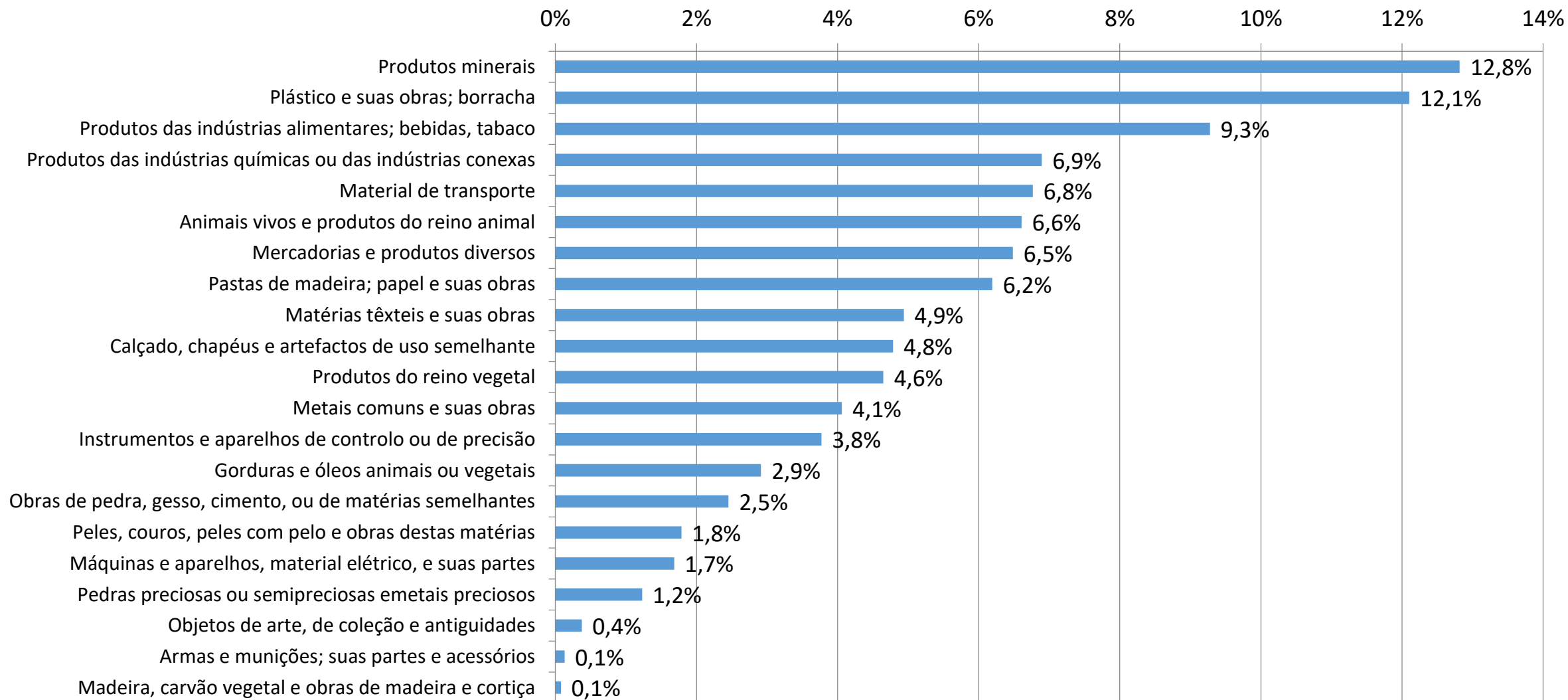
Em 2016 o valor do PIB em termos reais ainda era inferior ao verificado em 2005, prevendo-se que se chegue ao nível de produto imediatamente anterior à crise de 2008-2009 apenas em 2020.

Saldo da Balança Corrente em % do PIB

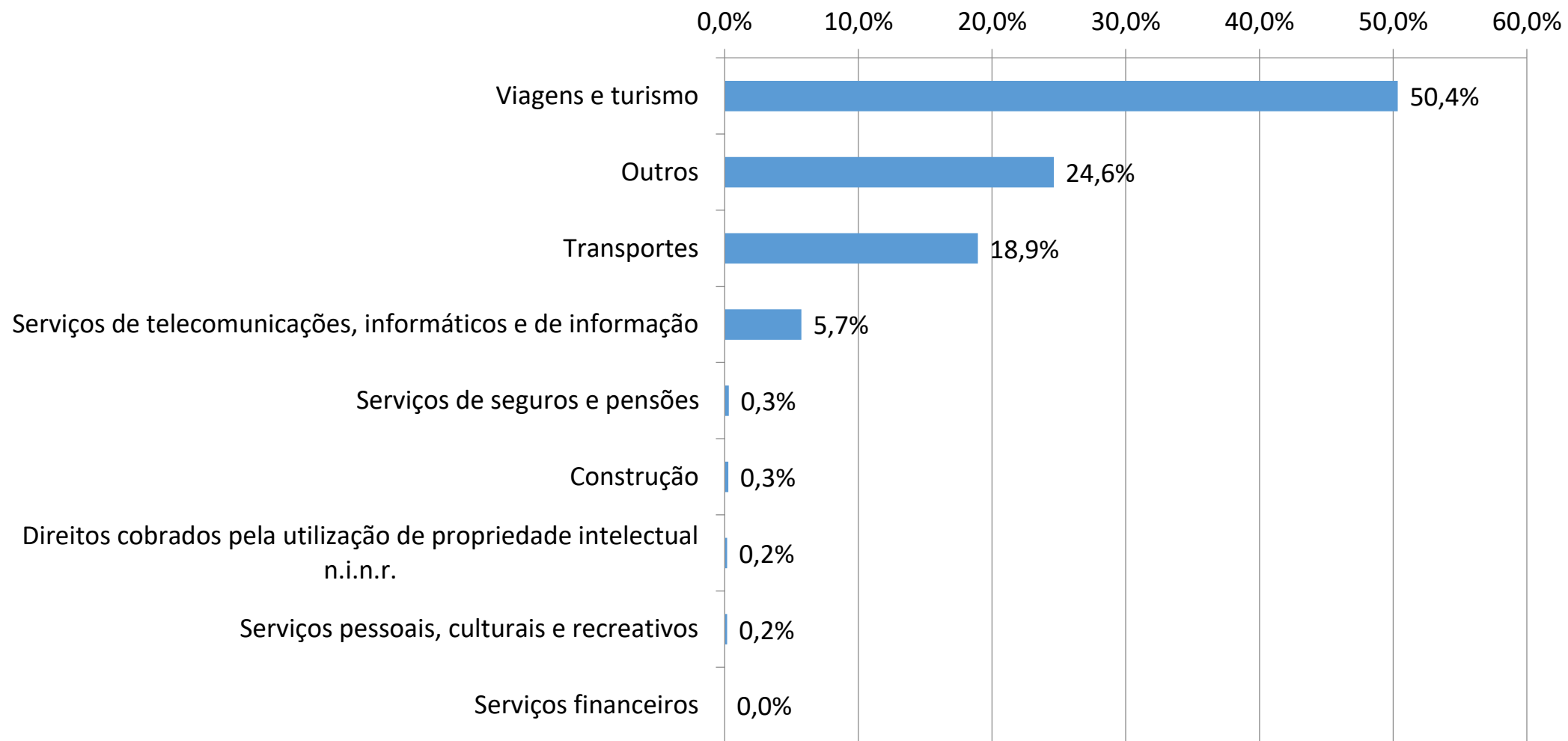


Portugal foi um dos países onde o ajustamento externo foi melhor conseguido, passando de défices externos em torno dos 10% do PIB que se verificavam desde a adesão de Portugal ao Euro, para um saldo positivo de 1,5% em 2013.

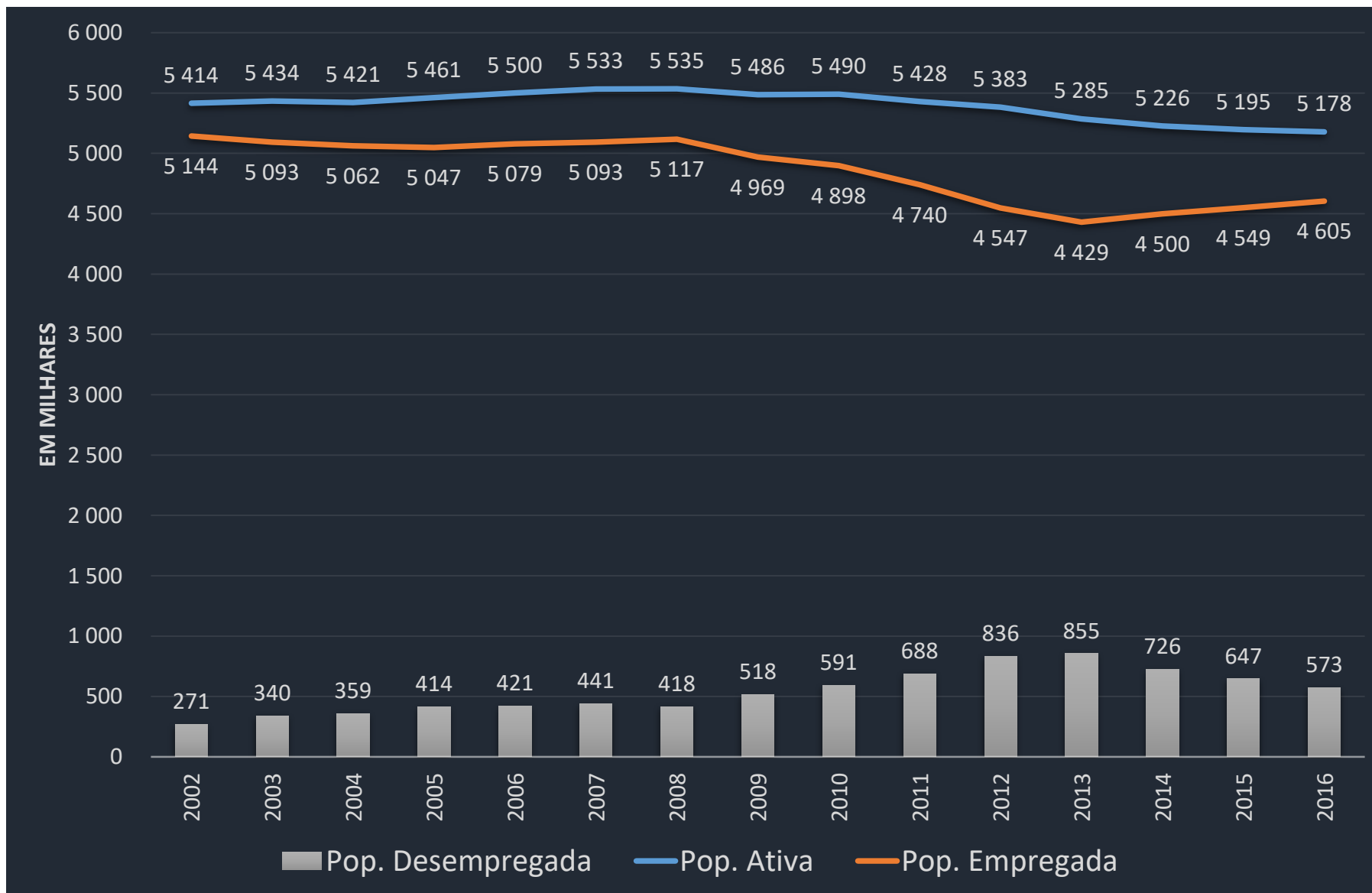
Contributo para a Variação das Exportações de Bens entre 2006-2007 e 2015-2016, por Categoria



Contributo para a Variação das Exportações em Serviços entre 2006-2007 e 2015-2016, por Categoria

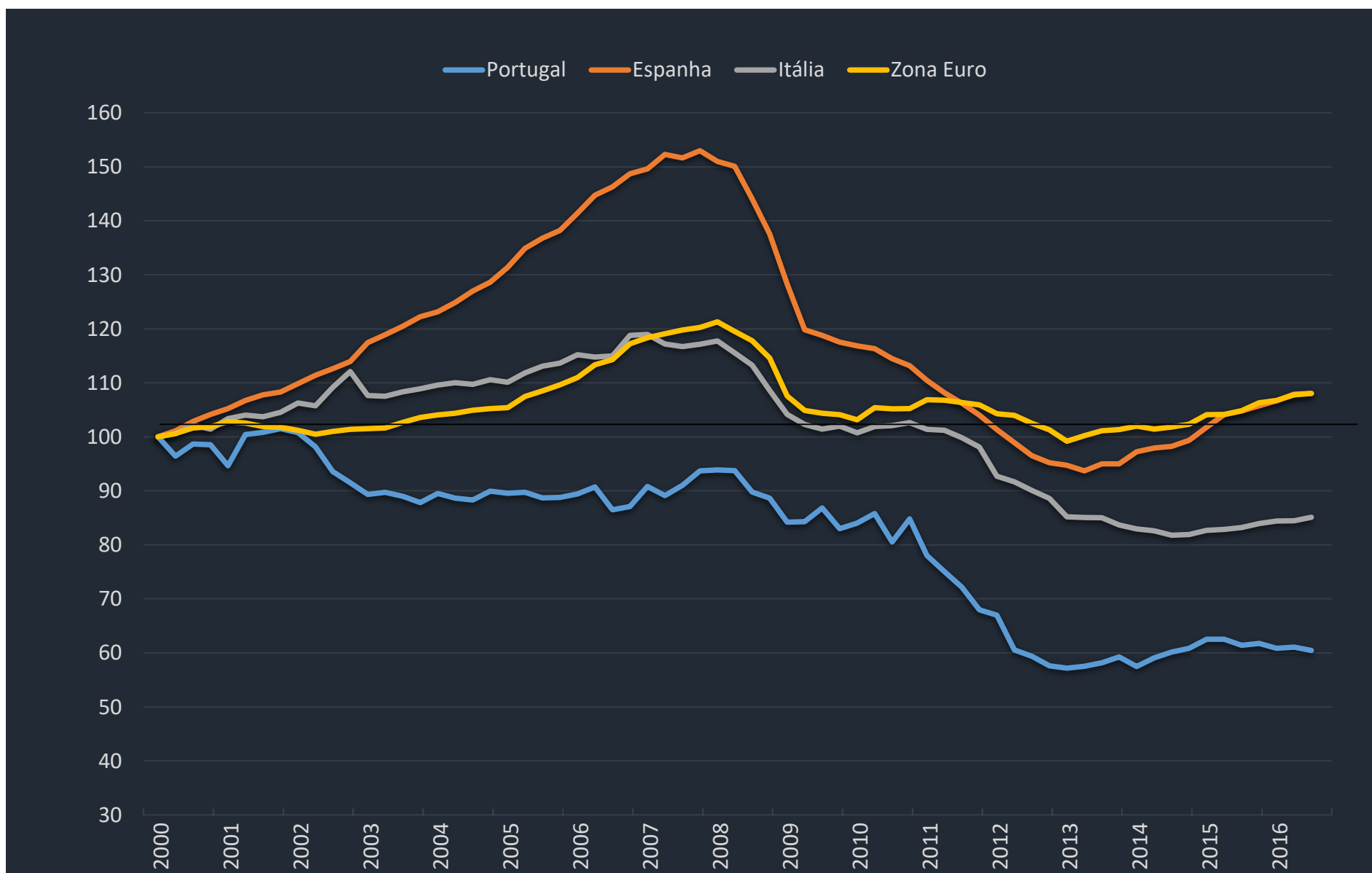


Emprego, Desemprego e População Ativa



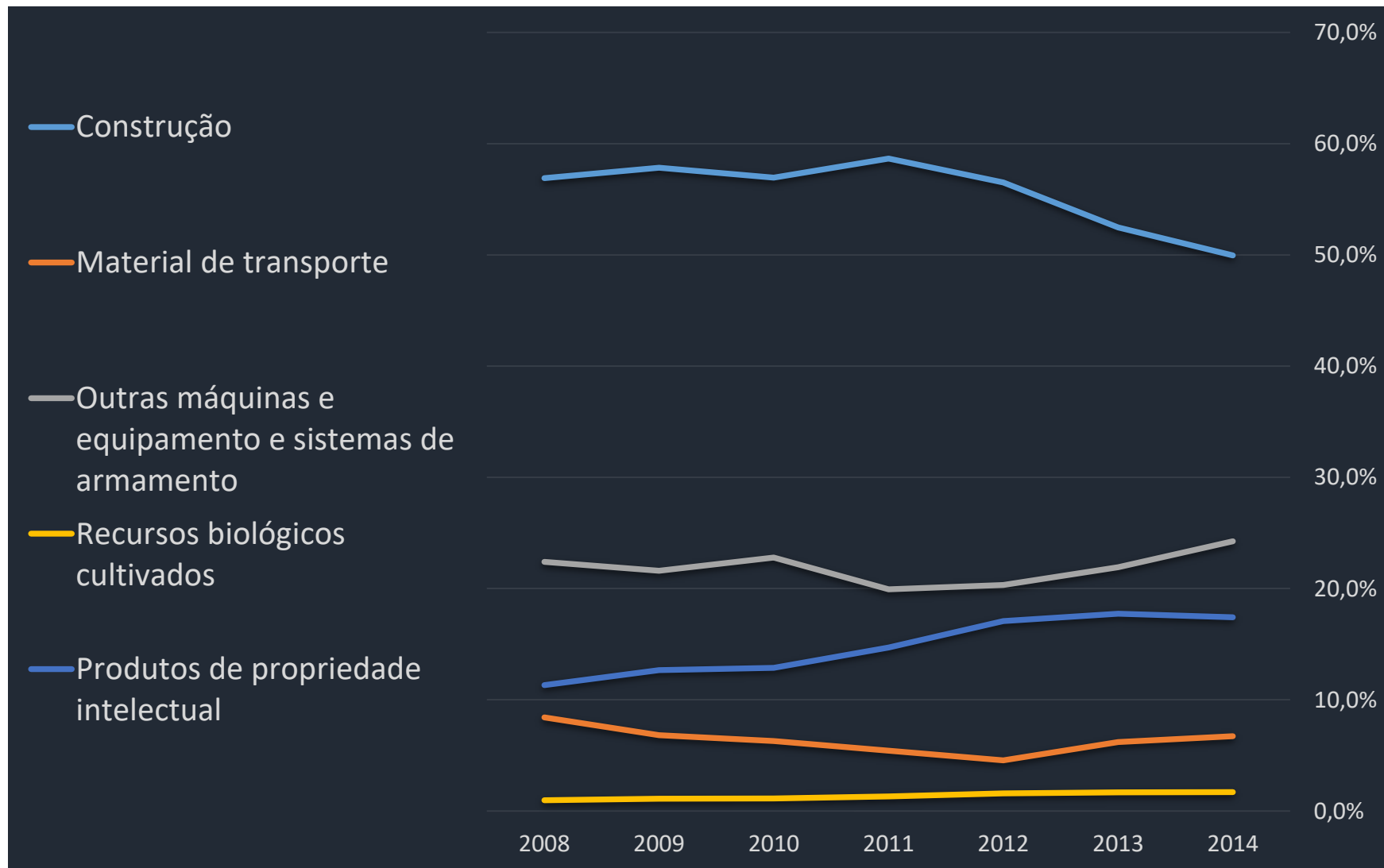
A diminuição do desemprego no período 2013 a 2016 (-282 mil) foi superior ao aumento do emprego no mesmo período (+58 mil), explicando-se esta diferença pelo crescimento modesto do produto e pela forte emigração dos anos 2011 a 2015.

Investimento em Volume (1º Trimestre 2000 = 100)



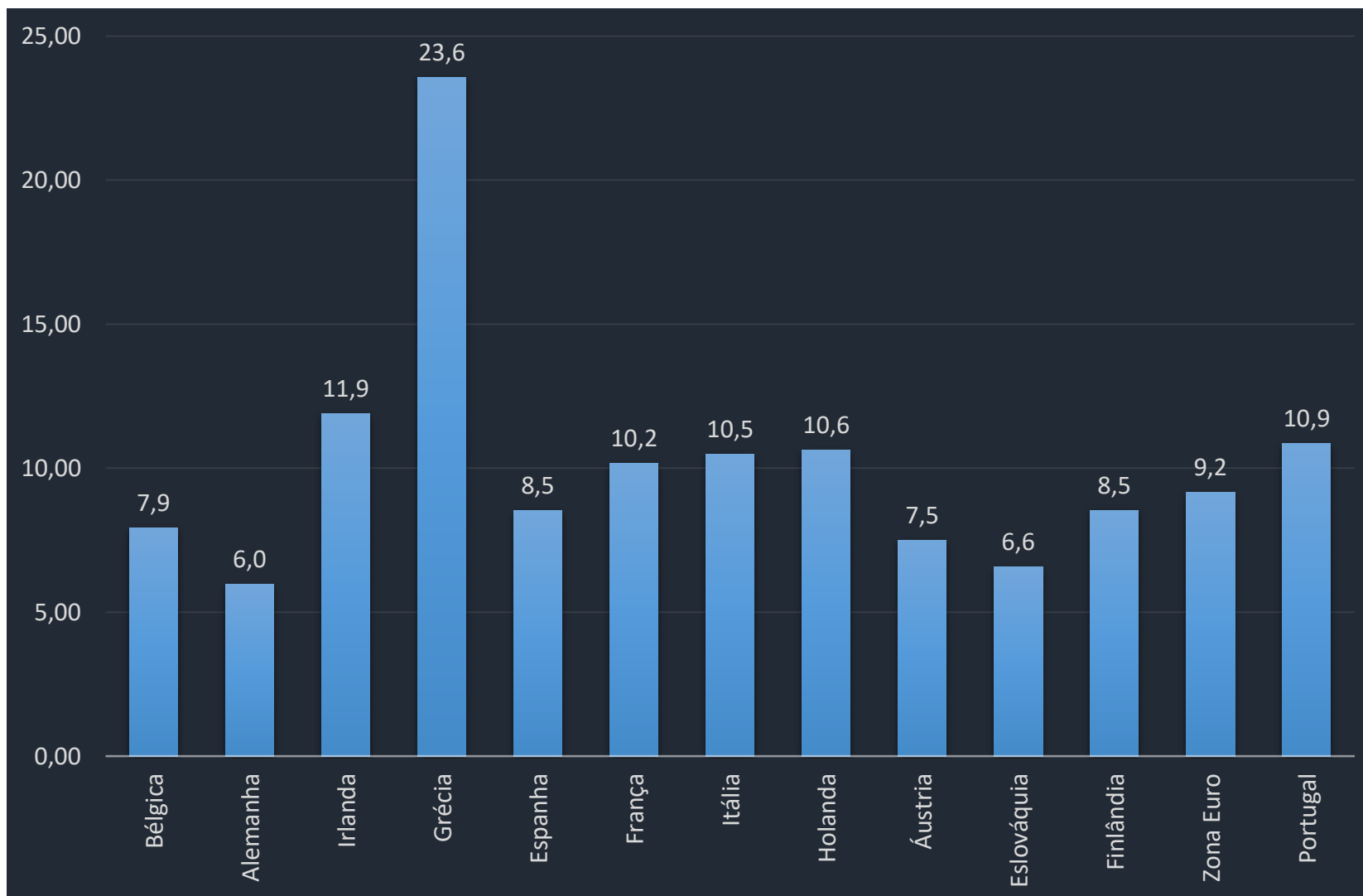
Portugal registou um aumento menos pronunciado no investimento desde o período anterior à crise em relação ao que foi registado noutros países da área do euro e, após o acentuado declínio durante a crise, o investimento é agora 30% mais baixo do que o valor registado em 2005

Formação Bruta de Capital Fixo por Ativo, em % do Total



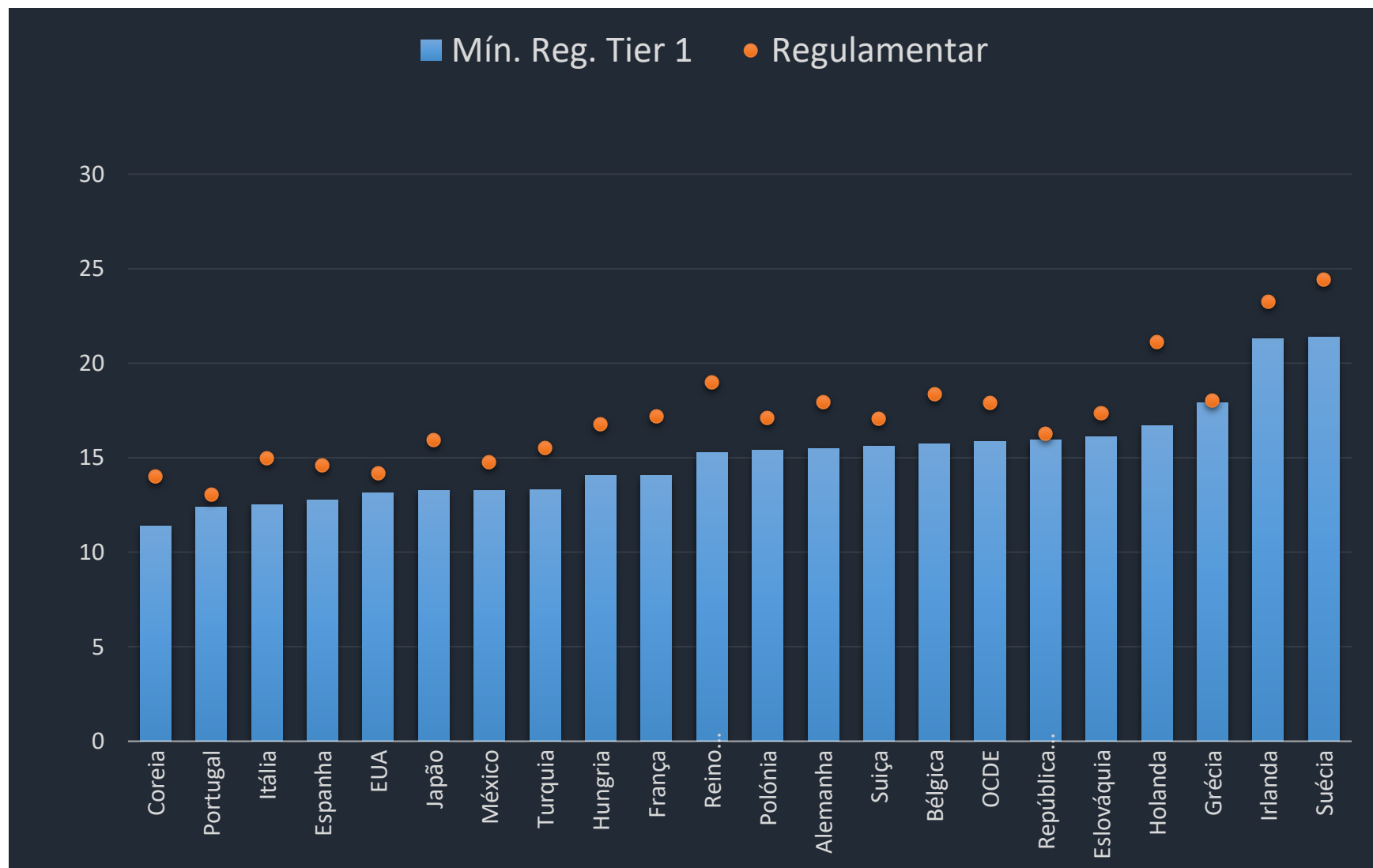
A queda mais acentuada foi na construção, o ativo com maior peso na formação bruta de capital fixo total. Em termos nominais, a formação bruta de capital fixo em construção passou de 23.242 mil milhões de euros, em 2008, para 12.981 mil milhões de euros em 2014, diminuindo o seu peso na formação bruta de capital fixo de 57% em 2008 para 50% em 2014.

Percentagem de Empresas que Referem o Acesso a Financiamento como Principal Problema, 1º Semestre 2016



Entre os países da zona Euro, Portugal era o terceiro país, apenas atrás da Grécia e da Irlanda, onde o acesso ao financiamento constitui o principal problema que as empresas enfrentam.

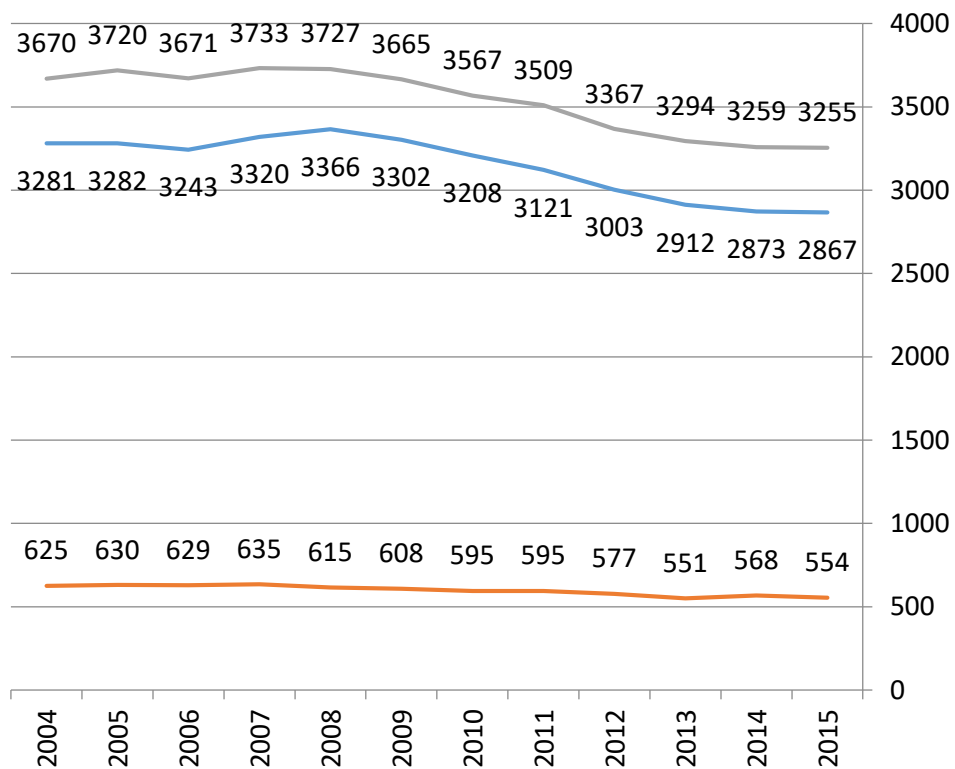
Rácio entre o Capital Próprio e os Ativos Ponderados pelo Risco, 2º Trimestre de 2016



Fragilidade da banca é evidente pelos baixos rácios entre capital próprio e ativos ponderados pelo risco (Tier 1), estando a banca portuguesa com rácios muito próximos do limite regulamentar.

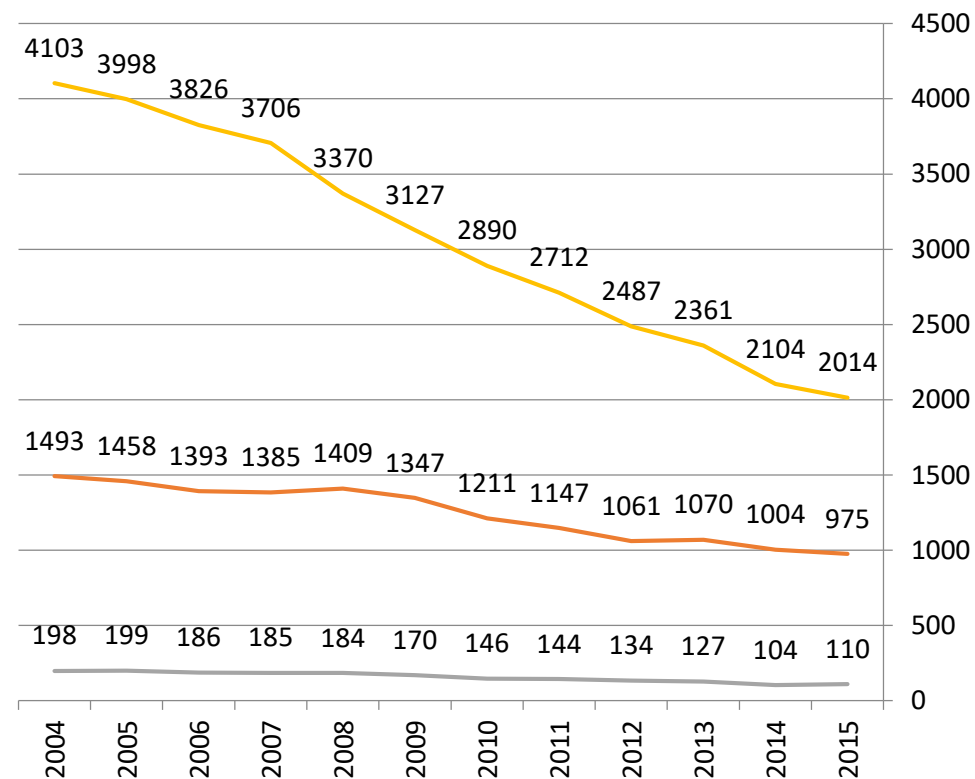
Número de Empresas da Fileira da Construção

Painel A: Nº de Empresas - Sociedades



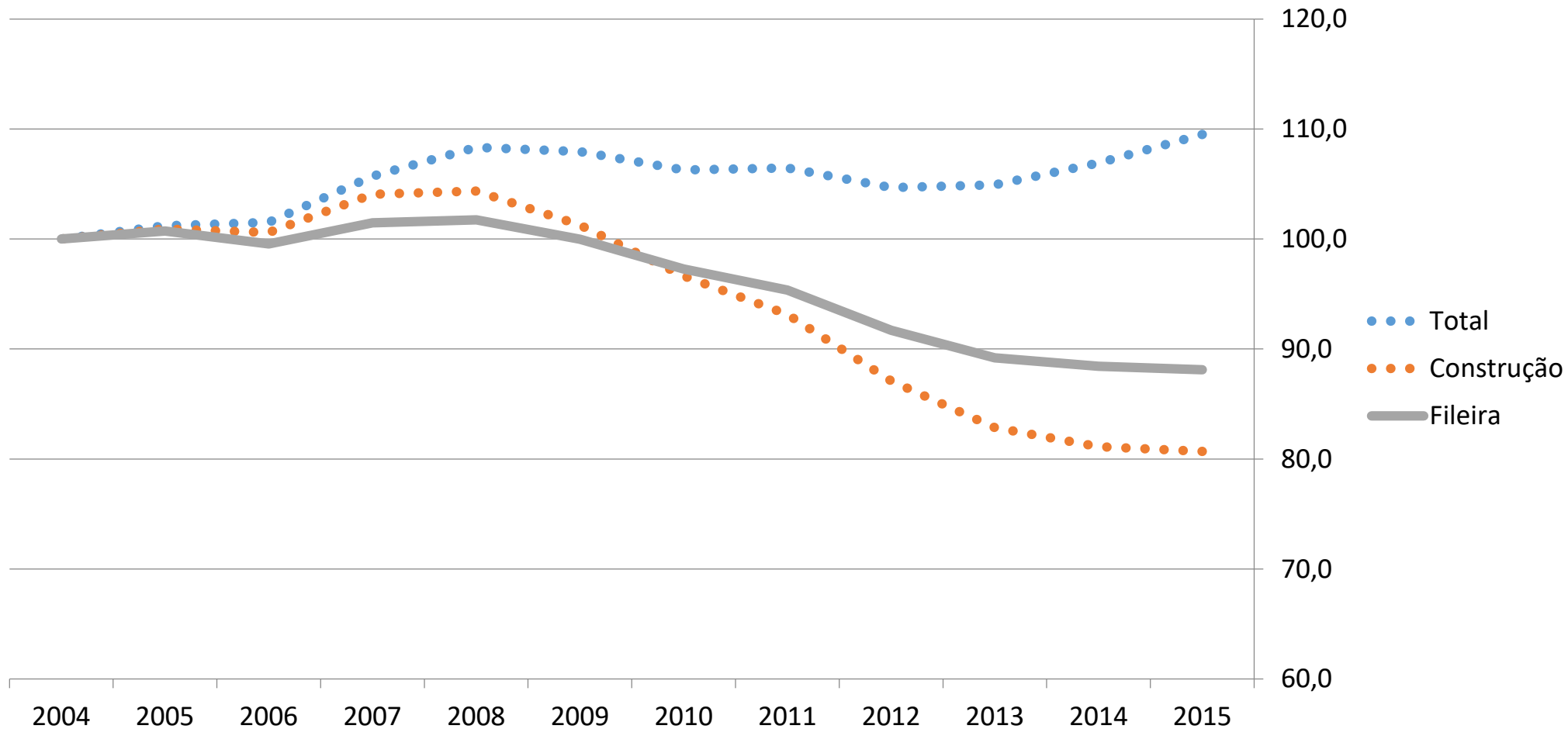
- Comércio por grosso de madeira, de materiais de construção e equipamento sanitário
- Comércio por grosso de ferragens, ferramentas manuais e artigos para canalizações e aquecimento
- Comércio a retalho de ferragens, tintas, vidros, equipamento sanitário, ladrilhos e similares, em estabelecimentos especializados

Painel B: Nº de Empresas - Empresa Individual



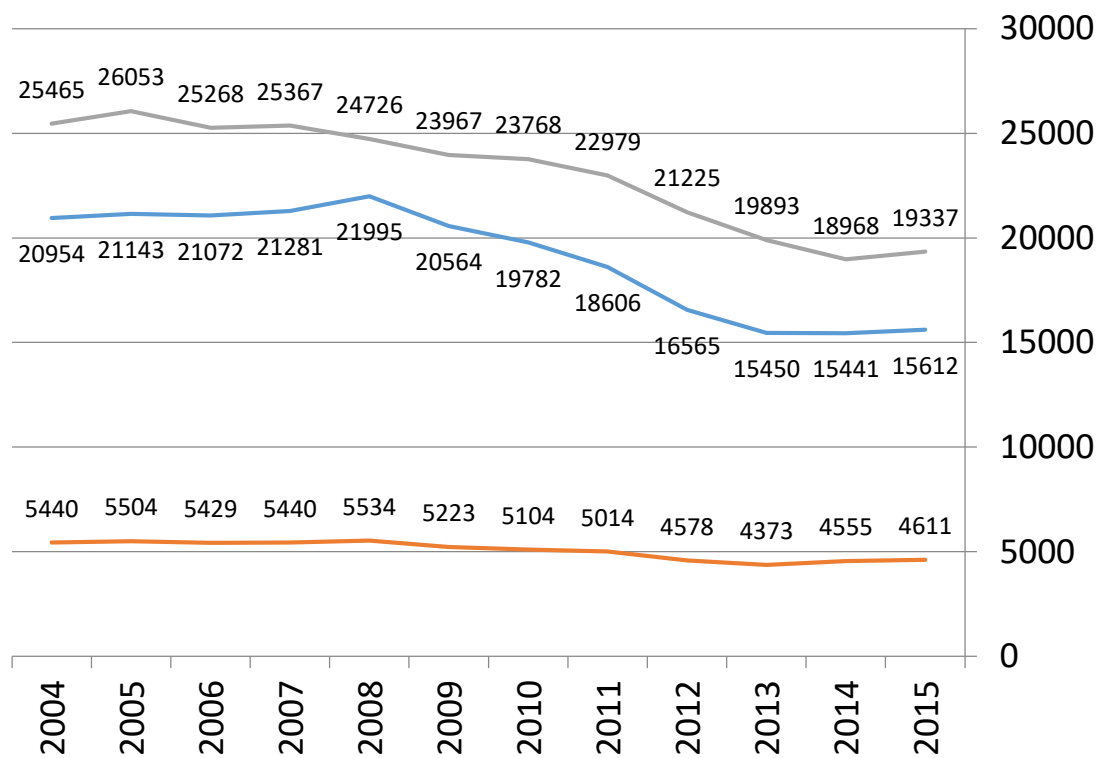
- Comércio por grosso de madeira, de materiais de construção e equipamento sanitário
- Comércio por grosso de ferragens, ferramentas manuais e artigos para canalizações e aquecimento
- Comércio a retalho de ferragens, tintas, vidros, equipamento sanitário, ladrilhos e similares, em estabelecimentos especializados

Painel C: Nº de Empresas - Sociedades (2004=100)



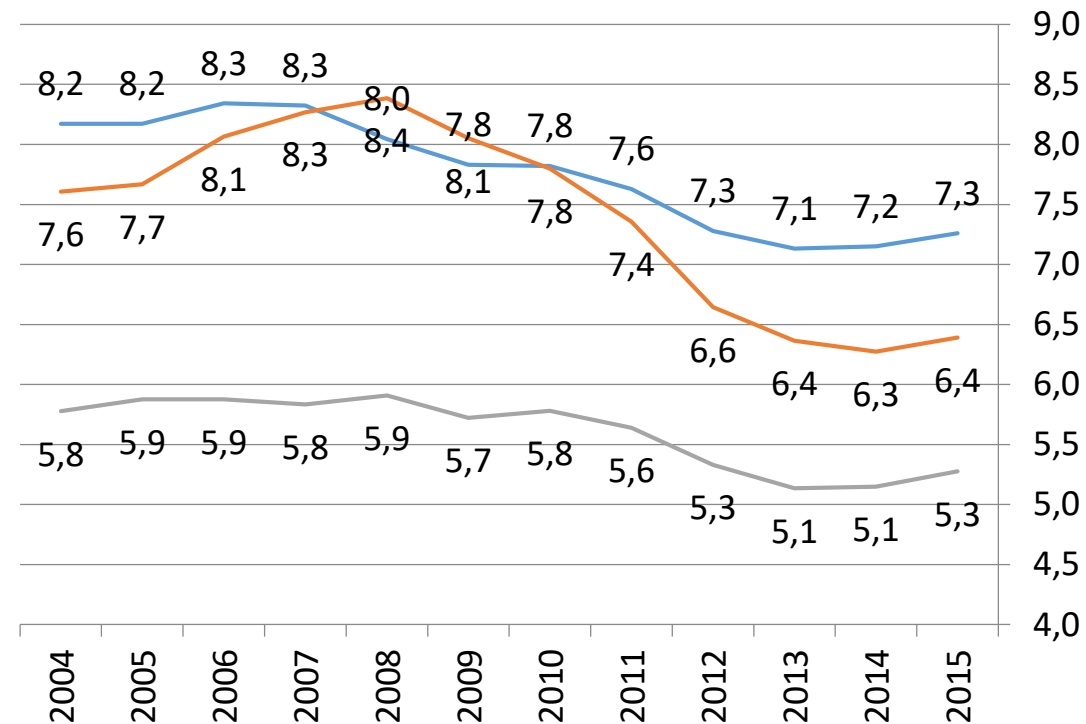
Pessoal ao Serviço nas Empresas da Fileira de Comércio de Materiais de Construção

Painel A: Pessoal ao Serviço nas Empresas da Fileira



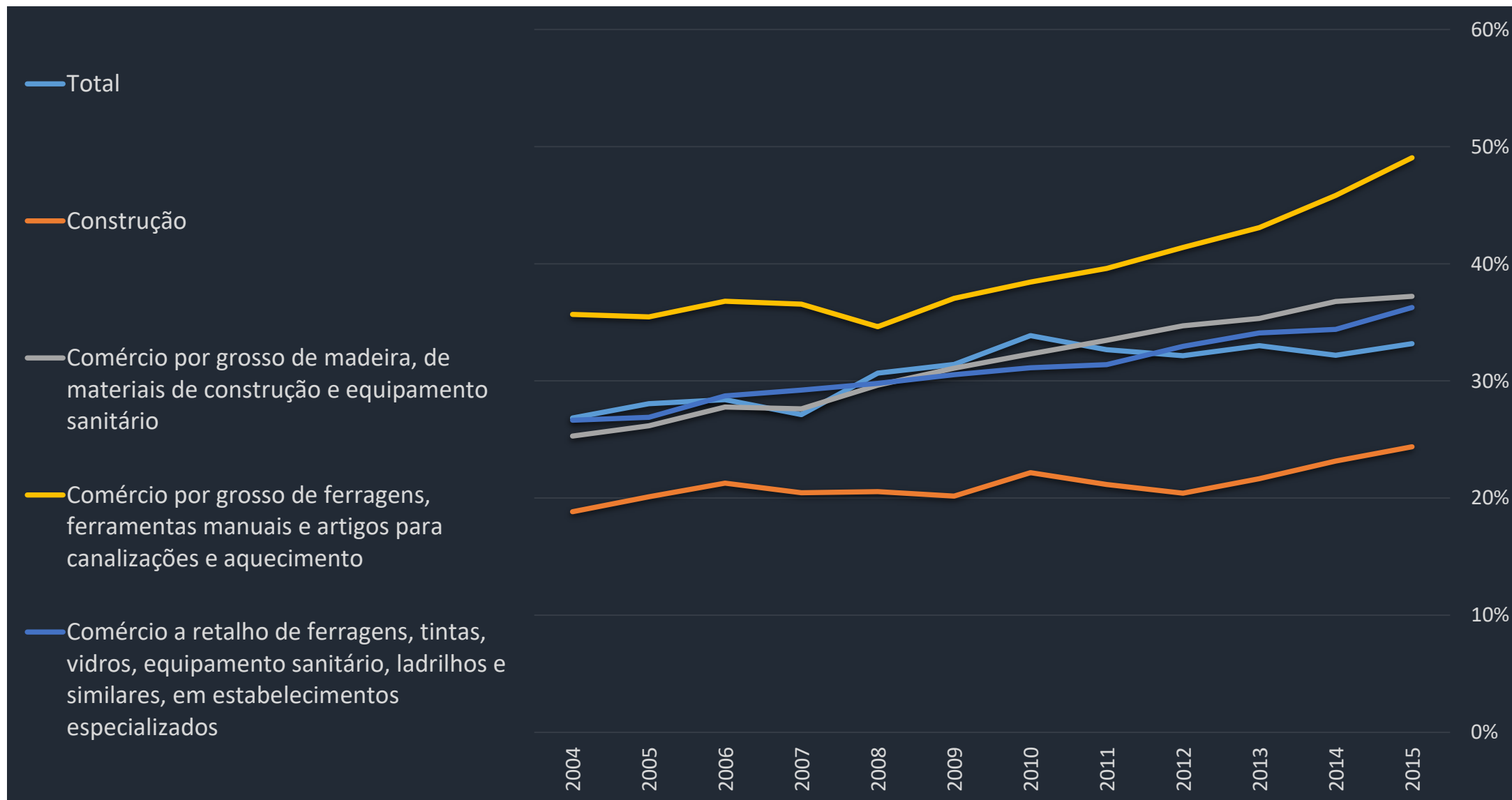
- Comércio por grosso de madeira, de materiais de construção e equipamento sanitário
- Comércio por grosso de ferragens, ferramentas manuais e artigos para canalizações e aquecimento
- Comércio a retalho de ferragens, tintas, vidros, equipamento sanitário, ladrilhos e similares, em estabelecimentos especializados

Painel B: Dimensão Média - Pessoal ao Serviço por Empresa (Sociedades)



- Dimensão média Total (Sociedades)
- Dimensão média Construção (Sociedades)
- Dimensão média na Fileira (Sociedades)

Autonomia Financeira - Capital Próprio / Ativo (Sociedades)



Autonomia Financeira - Capital Próprio / Ativo (Sociedades)

	Total	Construção	Comércio por grosso de madeira, de materiais de construção e equipamento sanitário	Comércio por grosso de ferragens, ferramentas manuais e artigos para canalizações e aquecimento	Comércio a retalho de ferragens, tintas, vidros, equipamento sanitário, ladrilhos e similares, em estabelecimentos especializados
Ativo por Trabalhador	209,498	207,510	170,760	155,121	102,493
FBCF por Trabalhador	5,292	1,013	3,248	1,871	1,448
VAB por Trabalhador	27,573	20,218	24,888	33,375	21,322
Remunerações por Trabalhador	13,181	12,563	12,286	16,492	11,205
Impostos sobre o Rendimento por Empresa	10,521	6,482	8,272	17,026	6,694
Resultado Líquido por Trabalhador	4,945	-392	2,496	5,130	2,465

Conclusões

A recuperação da economia portuguesa, após a forte crise do período 2009-2013, foi caracterizada por um redireccionamento para os setores transacionáveis

Este crescimento não foi, porém, ainda suficiente para se atingir os níveis de produto e emprego observados nos anos anteriores a 2009.

A recuperação do investimento, público e privado, é crucial para que a dinâmica exportadora seja sustentável a médio prazo,

A queda do investimento deveu-se sobretudo à forte diminuição do investimento em construção, quer por parte de privados quer por parte das Administrações Públicas.

A fileira do comércio de materiais de construção, situando-se a montante do setor da construção, acabou por sofrer as consequências negativas da contração do setor da construção.

O impacto observado na fileira foi menos gravoso do verificado no setor da construção, sendo já visíveis alguns sinais de recuperação.